



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Construção das identidades profissional e negra na história do jornalismo: O estado da arte nos artigos publicados em bases de dados acadêmicos¹

Roseane Arcanjo PRINHEIRO²

Welbert de Sousa QUEIROZ³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Resumo

Este artigo apresenta um panorama da produção científica sobre as identidades profissional e negra na história do jornalismo. Por ser um tema ainda pouco explorado em sua completude, analisamos separadamente os dois núcleos do tema que são as identidades profissional e negra. A partir dessas palavras-chave de referência, foram compilados artigos lançados nas bases de buscas da CAPES, Scielo e Google Acadêmico no período de (2005-2020). No total de 32 textos, verificam-se a tendência de maior quantidade de pesquisas sobre identidade profissional no jornalismo e escassez de pesquisas sobre a identidade negra desses profissionais.

Palavras Chaves

Jornalismo; História; Identidade Jornalística; Identidade Profissional; Identidade Negra;

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Professora adjunta do Curso de Jornalismo da UFMA e do Mestrado em Comunicação (PPGCOM), UFMA campus Imperatriz. Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). É jornalista formada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: roseane.ufma@gmail.com

³ Mestrando em Comunicação (PPGCOM/UFMA), pós-graduado em Assessoria de Comunicação Empresarial e Institucional (UFMA), pós-graduado em Docência do Ensino Superior (IESF) e Jornalista graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UFMA). E-mail: welbert.qz@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Introdução

Para compreendermos quem é o jornalista negro e entendermos o jornalismo como profissão na modernidade, não apenas a partir do ponto de vista das organizações, mas sim pelo ângulo da personalidade e das relações sociais e suas características próprias, é necessário entendermos a identidade desses atores para assim analisarmos a profissão em seus aspectos históricos. O jornalismo profissional está diretamente vinculado à prática da reportagem com coleta e produção de notícias, apesar disso a modernidade e as novas tecnologias incorporam e alteram essa atividade constantemente, assim cada posto de trabalho possui cultura, identificações e especificidades únicas.

As profissões fazem parte das instâncias objetivas, históricas, materiais e verificáveis, essas são as instâncias subjetivas das profissões que esse autor nos mostra, constituindo uma identidade social. A dinâmica do ser negro no Brasil passa por um processo de violência física, simbólica e de silenciamento e também de não identificação. A invisibilidade do “não se fala e não se diz” torna cada vez mais necessárias iniciativas que se proponham a pesquisar a identidade do negro, estendendo-se principalmente à ideia de reconhecimento no âmbito profissional. Essa dinâmica se estende e impacta também à realidade identitária dos profissionais de comunicação (jornalistas), realidade essa que abrange questões raciais e ideias de pertencimento.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivos: analisar artigos sobre identidades negras e profissional no jornalismo, levantar a temática em repositórios de universidades do Brasil e de Portugal, além de reunir, organizar e sistematizar uma parte do conhecimento acadêmico-científico, oferecendo uma perspectiva parcial sobre as pesquisas na área para discutir e compreender as nuances históricas dessas identidades.

Metodologia



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Segundo Ferreira (2002, p. 258), os trabalhos sobre o Estado da Arte são comumente definidos como de caráter bibliográfico. Normalmente apresentam, o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições essas produções têm sido produzidas.

Levantamos artigos lançados nas bases de buscas da CAPES, Scielo e Google Acadêmico no período de (2005-2020) a partir de dois núcleos centrais: “identidade profissional” e “identidade negra”, respectivamente. Desses 32 trabalhos, 27, do primeiro núcleo, estavam vinculados a 13 instituições. E que os 5 trabalhos do segundo núcleo, estavam vinculados a 5 instituições.

Resultados, discussão e análises

O Jornalismo no Brasil existe desde a chegada da família real portuguesa, em 1808. Dentre os primeiros periódicos circulados no país podemos citar “Imprensa Régia”, “A Gazeta do Rio de Janeiro”, e “O Correio Braziliense”. Desde esse período é possível perceber a luta contra o racismo e questões relacionadas à identidade negra no Brasil, entretanto só em 1910 – um século depois – é que se desenvolve o que conhecemos como “Imprensa Negra” no Brasil.

Na chamada Imprensa Negra, que se desenvolveu a partir de meados dos anos 1910, a luta contra o preconceito racial passava pela construção de uma memória histórica específica, a de que o Brasil e sua única “raça” – a “raça mestiça” – formara-se com base no “cruzamento” de três “raças” originais: a indígena, a branca e a negra. O reconhecimento da emergência no Brasil de um povo mestiço singular, sem fenótipo e traços raciais definidos, atestava por si só o absurdo da hierarquia racista implícita nas práticas sociais. (AZEVEDO, 2018. p.167).

Celia Maria Marinho de Azevedo (2018) evidencia ainda em “A luta contra o racismo e a questão da identidade negra no Brasil” que um movimento vigoroso de denúncia do racismo irromperia na cena pública numa demonstração de que, se havia algo de excepcional, era justamente o grande mito da democracia racial brasileira.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Para quem a Negritude não tem a ver com a cor da pele ou com a biologia, mas, sim, com a constituição de uma “comunidade de opressão sofrida, uma comunidade de exclusão imposta, uma comunidade de discriminação profunda” e também uma comunidade de “resistência contínua, de luta obstinada pela liberdade e de irreprimível esperança (AZEVEDO, 2018. p.171)”.

Considerações

Esse levantamento nos ajuda a refletir que as identidades não se limitam especificamente à cor, e sim, estaria historicamente mais próxima à um aspecto de consciência de cada indivíduo. Acreditamos que a luta por essa liberdade é uma questão ainda vigente, questão essa ainda é imposta aos negros, apesar de tantas conquistas ao longo da história.

Discute-se a partir desses trabalhos, que os passos nessa luta pela busca de identidade e memória histórica foi negligenciada pelo que se conhece como “História oficial”, “ou seja, aquela escrita por historiadores da classe dominante branca que silenciava sobre o papel de resistência desempenhado pelos escravos, enquanto os representava como vítimas passivas resgatadas pelas elites ilustradas abolicionistas”.

Percebemos ainda que este levantamento trouxe mais que uma pesquisa bibliográfica, nos mostrou a perspectiva de que há um crescente interesse em questões identitárias dentro do campo social e profissional do Jornalismo, e ainda, que este tema vem perdendo suas invisibilidades impostas historicamente. Percebe-se também uma preocupação dos pesquisadores sobre as transformações da profissão e o despertar para a observação do aspecto identitário jornalístico.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. **A luta contra o racismo e a questão da identidade negra no Brasil**. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 8, n. 1, jan.- jun. 2018, pp. 163-191.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

DUBAR, Claude. **Trajectoires sociales et formes identitaires. Clarifications conceptuelles et méthodologiques. Sociétés contemporaines**, n°29, 1998. pp. 73-85. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/socco_11501944_1998_num_29_1_1842#. Acesso em: 05 out. 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... et al. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Os jornalistas-intelectuais no Brasil: identidade, práticas e transformações no mundo social**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1155>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ROSA, Isabel Cristina Clavelin. **PRETO, PARDO, BRANCO E LILÁS: IDENTIDADES DE RAÇA E GÊNERO NAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE O JORNALISMO COMO PROFISSÃO NO BRASIL**. ALAIC – XII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación. GT14: Discurso e Comunicação. Lima, 2014. Disponível em: <<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/vGT14-Isabel-Cristina-Clavelin-da-Rosa.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2020.